

Lição 7

Confissão de fé de Westminster



**O PACTO ROMPIDO
PECADO, CASTIGO E
SEUS EFEITOS**



Tema: OS DOIS HOMENS

Lição 07: A queda e seus efeitos

O PECADO DE ADÃO E EVA

Consistiu em desobedecerem a ordem de Deus, não em terem sido tentados, mas em cobiçar o fruto e comer dele. Embora tenham sido tentados por Satanás, Deus os responsabilizou plenamente pelo ato, de maneira que o ato deles não foi provocado por Deus. Eles foram criados retos, porém falíveis, ou seja, com possibilidade de alterar a orientação santa de sua natureza.

A queda deles estava dentro da vontade de Deus. (Deus permitiu que eles caíssem em pecado). Deus havia ordenado (ordem da criação) esse pecado para sua própria glória.

Textos bíblicos

1. **Gen. 3:6** – o pecado de Eva e Adão
2. **II Cor. 11:3** – a serpente engana Eva
3. **Rom. 11:32 e 5:20-21** – Deus ordena o pecado para sua glória

CFW (Capítulo 6 parágrafo. 1)

I. Nossos primeiros pais, seduzidos pela astúcia e tentação de Satanás, pecaram, comendo do fruto proibido. Segundo o seu sábio e santo Conselho, foi Deus servido permitir este pecado deles, havendo determinado ordená-lo para a sua própria glória.

AS CONSEQUENCIAS E EFEITO DA QUEDA

Deus determinou uma consequência para a desobediência, ou seja, a escolha livre que Adão e Eva poderiam fazer teria alguma consequência. Caso obedecessem teriam vida abundante, caso desobedecessem certamente morreriam. Nós sabemos o que aconteceu! Podemos elencar as consequências do pecado na criação em pelo menos 6 pontos principais.

1. Eles descaíram do estado original de retidão em que foram criados.

Por isso chamamos de “queda”. A queda trouxe profundos efeitos neles e seus descendentes.

2. Tornaram-se culpados diante de Deus

Muito embora tenham tentado transferir essa culpa para outros, a escolha foi deles. Livremente escolheram o caminho da desobediência, não por desconhecimento ou inocência, Deus já havia os alertado e instruído quanto a desobediência e seu castigo, mesmo assim decidiram não dar ouvidos a Deus, tornando-se culpados. Dessa maneira, se tornaram merecedores da ira de Deus.

3. A morte entrou no mundo

- A. Morte espiritual.
- B. Morte física.
- C. Morte eterna.

4. Ficaram totalmente corrompidos em seu ser.

Todas as partes do ser, ou seja, as faculdades do corpo e da alma se corromperam, de maneira que não houve nenhuma área ou parte do ser que não tenha sido afetada pelo pecado. A relação deles om Deus mudou e o entendimento da ordem de Deus também mudou.

É o que chamamos de **Depravação total**.

5. Os efeitos da queda deles foram transmitidos a seus filhos.

Antes da Queda não existia morte, depois do pecado os filhos e toda a descendência herdaram suas conseqüências, de modo que nasceram sujeitos a morte física, morte espiritual e morte eterna.

Adão era o cabeça da raça humana e nosso representante, ele era a raiz, o tronco de onde a humanidade floresceu, sua culpa foi imputada a seus filhos. A natureza corrompida foi transmitida a seus filhos por geração ordinária.

6. A queda afetou a natureza.

Deus amaldiçoou a terra por causa do homem, ela passou a produzir espinhos e ervas daninhas, catástrofes climáticas e desordens no reino natural, seca, tempestades, enchentes, tsunamis, terremotos etc.

Textos bíblicos

consequências da queda

Gen. 3:7-8; Ef 2.1-3; Gn 6.5

Sobre a imputação e transmissão

Rom. 5:12 e 15-19; Ef 2.1-3

Filhos da desobediência e da ira

1Co 15.21-22 e 45 e 49 e ainda Gn 5.3

Conceitos que rejeitamos

1. Que Adão e Eva não existiram.
2. Que Adão e Eva existiram, mas não eram nem os primeiros e nem os únicos humanos.
3. O pelagianismo.
4. Qualquer doutrina que negue a escravidão do arbítrio.

CFW (Capítulo 6 parágrafo. 2 e 3)

II. Por este pecado eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma.

III. Sendo eles o tronco de toda a humanidade, o delito dos seus pecados foi imputado a seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária.

A NOSSA NATUREZA PECAMINOSA

Por natureza somos indispostos a todo bem (ao bem pleno que agrada a Deus), se existe algum bem no ser humano, é decorrente da graça comum, dada a todos indistintamente para preservação da raça. Essa Graça comum faz com que reconheçamos valores e atributo de Deus na própria Criação.

Somos inclinados sempre ao mal, mas nem sempre fazemos todo o mal que é possível fazer. A inclinação é a disposição da nossa natureza em fazer coisas que são contrárias a vontade de Deus, desde as mais simples até as mais perversas, mas a maioria dos seres humanos é restringida pela graça comum, pelas leis civis e pelo medo do castigo. Observe que os mais perversos criminosos ou não creem em Deus, ou tem habilidades em burlar leis ou não tem medo de nada, nem de castigo (ou as vezes os três). Eles elevam a depravação da nossa natureza ao seu limite máximo.

Uma importante distinção entre Pecado e pecados.

Pecado é o que somos, é o estado da nossa natureza, do nosso ser diante da Santidade de Deus – para isso há a santificação.

Pecados é o que fazemos, ou seja, pelo fato de nossa natureza (do Pecado) estar em desobediência para com Deus é que comentemos pecados – para isso há o perdão.

A corrupção da nossa natureza dura nossa vida toda. Em Cristo, ela é mortificada, mas nunca exterminada e destruída totalmente. A santificação (no que tange a capacidade humana) sempre é um processo imperfeito, incompleto e inacabado – somente na ressurreição dos mortos seremos livres (na Glorificação). Mesmo aqueles que foram regenerados conservam a velha natureza, o velho homem Adão dentro de si. A conversão não destrói a natureza pecaminosa, mas implanta uma nova orientação (uma renovação), um novo princípio de vida, daí provém o conflito interior do crente.

Textos bíblicos

Sobre a corrupção do nosso coração
Rm 1.18-32

Conceitos que rejeitamos.

Perfeccionismo cristão, pois nega que ainda podemos cometer pecados.

Normalidade em viver pecando, pois nega a santificação que provém do Espírito Santo.

CFW (Capítulo 6 parágrafo 4 e 5)

IV. Desta corrupção original pela qual ficamos totalmente indispostos, adversos a todo o bem e inteiramente inclinados a todo o mal, é que procedem todas as transgressões atuais.

V. Esta corrupção da natureza persiste, durante esta vida, naqueles que são regenerados; e, embora seja ela perdoada e mortificada por Cristo, todavia tanto ela, como os seus impulsos, é real e propriamente pecado.

O CASTIGO DO PECADO

Como resultado da queda todos somos pecadores, por sermos filhos de Adão e Eva e por nossos próprios pecados. Através de Adão e Eva herdamos o Pecado original o que invariavelmente faz com que comentemos pecados e estes nos colocam debaixo da ira de Deus, pois transgredimos

sua lei, desobedecemos a sua vontade, deixamos de fazer o que ele ordena e viramos as costas para Ele.

Como consequência, estamos sujeitos aos castigos e Ira de Deus, a morte em todos seus aspectos (espiritual, física, eterna e os castigos eternos) e aqui nessa vida também estamos sujeitos aos castigos temporais como doenças, catástrofes, pestes, dor, angústia etc.

Um ponto importante!

Muitas pessoas tentam atribuir as doenças, catástrofes e a dor à pecados específicos, como houvesse uma equivalência temporal entre um pecado cometido e o castigo de Deus específico sobre aquele pecado. Isso é uma falsa equivalência. Vejamos dois pontos para esclarecermos essa questão:

Primeiro, na maioria dos casos, o pecado, pelas próprias leis naturais, pode receber a punição. Por exemplo, alguém que costuma se embriagar com bebida alcoólica pode desenvolver um vício e contrair uma doença por causa da sua prática. Ou seja, nossas próprias escolhas nos conduzem a um caminho natural de consequências. Por isso devemos confessar o pecado, para sermos perdoados e abandoná-lo.

Segundo, as doenças, catástrofes, pestes, dor etc. estão no mundo como consequências da natureza pecaminosa do homem (o Pecado), não por causa de pecados específicos. A natureza do homem o faz cometer pecados específicos que, pelas próprias leis naturais, geram consequências. Veja que mesmo pessoas que se dedicam ao serviço no reino de Deus, pessoas que forma perdoadas por Deus, pessoas que vivem doadas ao ministério e que tem uma vida na busca de santidade podem ser acometidas por doenças terríveis, sofrem com catástrofes e pestes. Por quê? Pecaram e estão recebendo castigo? Qual pecado? Qual castigo seria Justo? A própria Natureza está subjugada pela condição da humanidade de maneira que mais cedo ou mais tarde, nosso corpo naturalmente se enfraquecerá, teremos alguma doença e o corpo morrerá. Essa é uma condição imutável nessa vida.

Textos bíblicos

João 3:4 – pecado é transgressão da lei

Rom. 3:9, 19 – todos são culpados

Rom. 6:23 – o salário do pecado

Mat. 25:41-43 – o castigo dos ímpios

Conceitos que rejeitamos

1. **Aniquilacionismo** - Não existe inferno eterno, no Juízo final as almas dos não convertidos serão destruídas e não sofrerão eternamente. Eles sustentam que o inferno eterno é incompatível com a justiça e amor de Deus.
2. **Universalismo** - No fim todos serão salvos (muitos sustentam que até o Diabo e os anjos caídos serão salvos). Essa teologia afirma o caráter substitutivo de Cristo na cruz é aplicável a toda a humanidade. Eles sustentam que Deus não criou ninguém para outro fim que não seja estar com ele na Eternidade.
3. **Purgatório** – Um estágio em que as almas pagarão pelos pecados antes de irem para o céu. Essa teologia diz que, caso alguém não tenha sido suficientemente purificado nessa vida, através do sofrimento e mortificação (danos na própria carne), precisará passar pelo

purgatório para a purificação completa da alma e no Juízo final, já purificadas, vão para o céu.

- 4. Reencarnação** – Na verdade a morte é apenas uma desencarnação, de maneira que a alma poderá se encarnar em outro corpo a fim de ir se aperfeiçoando em cada reencarnação até atingir a perfeição completa e poder ir para o céu (outra dimensão ou nível de existência)

CFW (Capítulo 6 parágrafo 6)

VI. Todo o pecado, tanto o original como o atual, sendo transgressão da justa lei de Deus e a ela contrária, torna, pela sua própria natureza, culpado o pecador e por essa culpa está ele sujeito à ira de Deus e à maldição da lei e, portanto, exposto à morte, com todas as misérias espirituais, temporais e eternas.

Para baixar a Confissão de Fé de Westminster, [acesse](#):

BAIXAR CFW